

# Elas lavam a alma com um trabalho em comunidade

Lavanderia insere mulheres no mercado

SIMONE QUEIRÓS  
DA SUCURSAL

Há dois anos, Elenice Rego Edeutrades, de 50 anos, perdeu uma filha. Patrícia tinha 22 anos quando sucumbiu a uma meningite, depois de nove anos sofrendo com problemas renais. A jovem era uma das principais entusiastas de um projeto que começou de forma tímida no Conjunto Habitacional Nova Esperança, em Vicente de Carvalho, para onde a família, que morava em uma favela na Avenida Atlântica, se mudou em 2010.

A partir de então, Elenice se agarrou ao sonho da filha de ver o projeto concretizado e se uniu ao grupo. Por isso, ontem, ela não conseguia segurar a emoção ao ver o fruto dessa semente, plantada há quatro anos, finalmente brotar. Trata-se da Lavanderia Solidária LavPaty, que foi inaugurada oficialmente à população de Guarujá, depois de dois meses de fase experimental.

O nome da lavanderia é uma homenagem à Patrícia, que sempre acreditou no projeto. "Isso aqui é como um filho que

nasce. Quero ver ele crescer e progredir", disse Elenice, em meio a lágrimas que teimavam em escorrer.

A lavanderia é fruto da construção do Conjunto Habitacional Vila Nova Esperança, que em 2010 contemplou com novas casas 32 famílias que moravam à beira do Rio Acaraú.

Pioneira, a iniciativa foi viabilizada por meio de uma parceria com a Dow Brasil, Whirlpool (que atua com as marcas Consul e Brastemp), Caixa Econômica Federal, ONG Habitat para Humanidade, Prefeitura de Guarujá e o Consulado da Mulher (ação da marca Consul que assessora projetos sociais). Foram doados refrigeradores e fogões e, entre 2010 e 2012, levantados recursos para a lavanderia solidária.

## AÇÃO CONCRETA

São ao todo seis mulheres, de um grupo inicial de 12. Simone da Silva Bispo, de 37 anos, no início não acreditava que aquilo daria certo. "Achei que era uma daquelas ações de assistência, mas que não nos daria uma oportunidade de verdade.



A iniciativa é desenvolvida no Conjunto Habitacional Nova Esperança, em Vicente de Carvalho, e reúne seis mulheres que fazem de tudo

Hoje, vi que a coisa é concreta mesmo e vou trabalhar duro para dar certo", afirma ela, que tem seis filhos e até então vivia de bicos de faxina com o marido.

Já para Adriana Conceição Carvalho de Luna dos Santos, de 42 anos, a lavanderia representa o primeiro trabalho fixo de sua vida. Por coincidência, ela conseguiu seu primeiro emprego ao mesmo tempo em que

o filho, de 17 anos, também se tornou assalariado. "Quando começamos este projeto ele era um adolescente".

A vida de Adriana mudou a partir do momento em que ela se separou do marido, que não a deixava trabalhar fora. Ela conseguiu, então, seu primeiro bico, que não foi nada fácil. "Fazia faxina pesada, que é limpeza em obras. Depois daquilo, pensei: qualquer coisa que vier

agora será melhor. Mas vou trabalhar duro".

O mesmo afirma Ivani Ivan Batista Ramos, de 65 anos. "Aqui a gente quer é lavar roupa suja", conta a mulher, que já tem idade para se aposentar. "Sempre confiei no Consulado da Mulher, que esteve com a gente desde o início e nunca nos abandonou. Por enquanto, todos os dias estamos tendo trabalho. E espero que venham

muito mais pedidos".

Uma pousada da Cidade já está contratando o serviço da lavanderia, além da população do próprio bairro. "As pessoas da comunidade ajudam, mas precisamos de mais trabalho. Aos poucos, vamos crescer", espera Simone, fazendo jus ao nome do conjunto onde mora, que parece não ter essa denominação por acaso.



Elenice, de 50 anos, colhe os frutos de uma atividade da qual a filha, já falecida, sempre foi entusiasta

## Mais projetos devem vir por aí

■ A Lavanderia Solidária LavPaty é um projeto pioneiro em Guarujá, mas não deve ser o único. A intenção é que os próximos conjuntos habitacionais da Cidade tenham projetos semelhantes de economia solidária, mas não necessariamente uma lavanderia.

"A prefeita (Maria Antonieta de Brito) já lançou um desafio à equipe, para que, nos próximos assentamentos habitacionais, a gente reserve espaços para animação econômica", afirma o diretor de Desenvolvimento, Economia Solidária, Pesca e Aquicultura de Guarujá, Ricardo Louzada.

Segundo ele, trata-se de uma iniciativa de empreendedoris-

### Os serviços

**Pequenos consertos são feitos gratuitamente nas peças enviadas para lavar, passar e engomar. As mulheres também retiram manchas difíceis. O funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas. O serviço de entrega é gratuito. Endereço: Avenida Atlântica, 1.205, Pae Cará, Vicente de Carvalho. Telefone: 3352-8437**

mo diferenciado, porque é na esfera social. "É a busca por tentar dar mais dignidade a

estas pessoas, que estão em condições muito mais difíceis, através do trabalho. Por meio de parceria com empresas privadas, o Consulado da Mulher em especial, a gente conseguiu edificar essa lavanderia".

De acordo com Louzada, a Prefeitura procura parceiros para o empreendimento. "As portas estão se abrindo para elas. As mulheres precisavam entregar as roupas. Compraram um triciclo e a pessoa, sensibilizada, doou o segundo. Nossa função, como governo, é levar informação e os meios mínimos para que as pessoas possam dar os primeiros passos".